

## KANT: A MORALIDADE NAS AÇÕES REALIZADAS POR DEVER

MADOLON PIRES PALMEIRA<sup>1</sup>; ROBINSON DOS SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas\_ [delon.palmeira@gmail.com](mailto:delon.palmeira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas\_ [robinson\\_dos\\_santos@hotmail.com](mailto:robinson_dos_santos@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade tentamos responder a questão sobre o que nos leva a agir de forma certa ou errada, sobre o porquê de sermos bons ou maus, sobre estarmos livres ou determinados para certas ações. No medievo esta questão ganha com o pano de fundo religioso a ideia de um homem predestinado que não se exime das responsabilidades, (por possuir livre arbítrio). Após um longo período de submissão aos dogmas da igreja, chegamos à modernidade com uma infinidade de questionamentos ainda sem resposta, mas finalmente recuperamos a capacidade de questionar.

A metafísica tradicional alicerçada na ideia de um Deus que governa todo o universo e a trajetória dos homens é colocada em cheque. No lugar de um Deus heterônomo surge uma deusa autônoma a Razão. Entre os teóricos da razão Immanuel Kant ganhou papel de destaque e por sua crença absoluta na capacidade da razão em superar os problemas da natureza humana foi objeto de inúmeras críticas. Neste artigo analisaremos o fundamento do agir moral como apresentado por Kant através de sua afirmação de que: só as ações praticadas Por Dever possuem valor moral, exposta na *Fundamentação da metafísica dos costumes*.

Porem a racionalidade pode como acredita Kant, conservar-se tão afastada da sensibilidade?

“portanto, as leis morais juntamente com seus princípios não só se distinguem essencialmente, em todo o conhecimento prático, de tudo o mais onde haja um conhecimento empírico qualquer, mas toda a filosofia moral repousa inteiramente sobre sua parte pura e, aplicada

ao homem, não toma emprestado o mínimo que seja ao conhecimento do mesmo (Antropologia), mas sim dá a ele, enquanto ser racional leis a priori (...)” (GMS, AA IV 389)

O presente trabalho destina-se a investigação da possibilidade de considerarmos como morais apenas as ações realizadas por dever, como apresentado por Immanuel Kant.

Pretendemos para tanto analisar a posição de Kant exposta na FUNDAMENTAÇÃO DA METAFISICA DOS COSTUMES; KANT, Immanuel (2009), Buscando responder se a tese da sobredeterminação é coerente com a tese de Kant; de que apenas as ações realizadas por dever possuem valor moral.

Como contraponto ao rigor da assertiva kantiana, apresentaremos os argumentos desenvolvidos por HENSON (1979), HERMAN (1993) E BARON (1994), que promovem uma revisão nas leituras sobre a moralidade; presente tão somente nas ações praticadas por dever, como desenvolvido por Kant

Dois modelos de ação por dever são apresentados por Richard Henson, o *Battle citation* (intimação de batalha) onde segundo este autor a sobredeterminação não é permitida e o *fitness Report* (relatório de conveniência) onde a sobredeterminação, a cooperação entre sentimento e dever é admitida, desde que o dever por si só seja considerado pelo agente, motivo suficiente para ação.

Autores como Barbara Herman, e Marcia Baron complementam a leituras de Henson, pois suas análises assumem que a visão de Henson ilustra uma

possibilidade de duas formas de leitura do agir por dever, mas ao mesmo tempo detecta a insuficiência de sua explicação do funcionamento destas duas formas interpretação da ação por dever em Kant, a saber, uma relacionada apenas ao dever moral, e outra sobredeterminada por motivos não morais.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho foi exclusivamente bibliográfica, primando pela análise e exposição dos principais argumentos apresentados pelos autores citados, referentes à problemática proposta.

## **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

A visão de Henson ilustra uma possibilidade de duas formas de leitura do agir por dever,

Sendo que crítica de Herman a Henson, volta-se para o fato de Henson apresentar a diferença entre ações por dever meramente e ações sobredeterminadas em termos de circunstâncias, crítica esta compartilhada e desenvolvida por Baron ao afirmar que o motivo destas interpretações problemáticas esta em considera o dever como motivo primário na obra de Kant.

## **4. CONCLUSÃO**

Obviamente no estagio evolutivo em que nos encontramos, não agimos por dever.

Muitas vezes agimos de forma contraria ao dever.

Também não podemos ser hipócritas ao ponto de assegurar que podemos, ou que somos capazes de realizar a ação correta, nos guiando simplesmente por nossos sentimentos, até mesmo por nossos bons sentimentos.

No entanto nossa conclusão move-se no sentido da percepção de uma deficiência na tese de Kant, que se afasta dos argumentos expostos por estes comentadores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARON, Marcia. **ACTING FROM DUTY**. (GMS, 397 – 401), 1994

HENSON, R.G. **What Kant Might Have Said: Moral Worth and the Overdetermination of Dutiful Action**. *The Philosophical Review*.LXXXVIII, nº 1, January 1979.

*HERMAN, B. The Practice of Moral Judgement*. Cambriedge, MA: Harvard University Press, 1993

KANT, Immanuel, 1724 – 1804. **Antropologia de um ponto de vista pragmático**; tradução Clélia Aparecida Martins. São Paulo; Iluminuras, 2006.

KANT, Immanuel, 1724 – 1804. **Fundamentação da metafísica dos costumes**; tradução Guido Antônio de Almeida. São Paulo; Discurso Editorial, 2009.

SANTOS, Robinson dos; CHAGAS, Flávia Carvalho, orgs.; KLAUDT Andre ... [et al] **Moral e Antropologia em Kant**. Passo Fundo. IFIBE; Pelotas: UFPEL, 2012.

\_\_\_\_\_. **Crítica da Razão Prática**. Trad. por Valério Rohden. São Paulo, Martins Fontes, 2002.